

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA**

DISCIPLINAS – 2024.1

HIS 2101 - História e Cultura - Obrigatória - Mestrado e Doutorado

Prof. Leonardo Pereira

4ª: 16h – 19h Créditos: 3

Turma 2KA

Ementa:

A disciplina tem a intenção de discutir a cada semestre um conjunto de cinco ou seis autores significativos para as linhas em que se divide o Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura.

HIS 2170 – Seminário de Tese II – Obrigatória para alunos do Doutorado 3º período

Prof. Crislayne Gloss Marão

4ª: 16h – 19h Créditos: 3

Turma 2KA

Ementa:

No Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados parciais da sua pesquisa no terceiro semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese II), portanto antes do Exame de Qualificação. Pretende-se, com este seminário, acompanhar a produção e a escrita da tese. Os alunos terão o compromisso de apresentar textos novos, expondo o estágio da pesquisa e as reflexões em andamento.

HIS 2175 – Seminário de Tese VI – Obrigatória para alunos do Doutorado 7º período

Prof. Sergio Bruno Guimarães

3ª: 16h – 19h Créditos: 3

Turma 2KA

Ementa:

No Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados da sua pesquisa no sétimo semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese VI), portanto antes da Defesa. Pretende-se, com este seminário, acompanhar o processo de finalização da escrita da Tese de Doutorado.

HIS 2146 – Seminários especiais em experiências e conexões culturais

Profa. Regiane Augusto de Mattos

2ª: 13h – 16h Créditos: 3

Turma 2KA

Ementa:

Tema: Interpretações, perspectivas teóricas e conceitos em torno da História da África.

Ementa: A disciplina promoverá o estudo de diferentes interpretações e perspectivas teóricas em torno da História da África com base na leitura de textos de alguns autores que trataram de problemáticas relacionadas ao continente africano ou das populações africanas no mundo. Igualmente, será privilegiada a análise de alguns conceitos como os de identidades, etnia, fronteiras culturais, hibridismo, conexões culturais, translocalidade, presentes nos estudos africanos das últimas décadas.

Bibliografia Básica:

AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia (org.). Pelos meandros da Etnia. Etnias, tribalismo e Estado em África. Lisboa: Edições Pedagogo, 2014, p.23-54.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 2010.

FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014.

OYÉWÚMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. RJ: Bazar do Tempo, 2021

HIS 2147 – Seminários especiais em experiências e conexões culturais

Prof. Diego Antonio Galeano

5ª: 16h – 19h Créditos: 3

Turma 2KA

Tema: História global do crime, da polícia e da justiça criminal

Ementa:

A historiografia do crime, da polícia e da justiça criminal tem passado nos últimos anos por um significativo processo de renovação dos repertórios temáticos, abordagens analíticas e metodológicas. Ainda que preocupado por diferentes exercícios de história comparada, este campo de estudos se consolidou na segunda metade do século XX através da acumulação de pesquisas focadas em "casos nacionais". Nas últimas duas décadas, no entanto, novas pesquisas prestaram maior atenção às dinâmicas fronteiriças, aos processos de intercâmbio, às circulações globais e às conexões transnacionais nos heterogêneos mundos da ilegalidade e das autoridades públicas que vigiavam, controlavam e reprimiam a criminalidade no passado. Este seminário recorta leituras que iluminam a renovação de problemas nos estudos de história do crime, da polícia e da justiça criminal, enfocando em três laboratórios de história conectada: primeiro, as pesquisas sobre as conexões no espaço atlântico sul-americano das grandes migrações; segundo, os estudos sobre a criminalidade transfronteiriça e as formas de policiamento no Caribe e no Golfo de México; e por último as conexões delitivas e policiais na Península Ibérica e nos seus domínios coloniais nos séculos XIX e XX. Para isso, conta com a participação de três especialistas nessas historiografias específicas: Diego Galeano (PUC-Rio), Diego Pulido Esteva (El Colegio de México) e Gonçalo Rocha Gonçalves (UNIRIO).

Bibliografia:

ANDERSON, Clare. A Global History of Convicts and Penal Colonies, London, Bloomsbury Academic, 2018.

KNEPPER, Paul, The Invention of International Crime. A Global issue in the Making, 1881-1914, London, Palgrave Macmillan, 2010.

UNTERMAN, Katherine. Uncle Sam's Policemen: The Pursuit of Fugitives Across Borders, Cambridge, Harvard University Press, 2015.

HIS 2119 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História – Eletiva - Mestrado e Doutorado

Prof. Luiz De França Costa Lima

5ª: 13h – 16h

Créditos: 3

Turma 2KA

Tema: Vicissitudes da narrativa ficcional

Ementa:

A. Formas do tempo e o tempo do romance

1. O romance grego
2. O romance de cavalaria
3. O romance em Rabelais

B. Expressão das formas consagradas ante a irrupção do romance desde fins do séc. XVII

- 1.. O romance inglês: os "pais fundadores" (Fielding, Smollet, Richardson, Defoe)
2. DESTAQUE do TRISTRAM SHANDY, de L. Sterne
3. A crise no entendimento do relato ficcional: THE FIGURE IN THE CARPET, de Henry James
4. O ULYSSES, de J. Joyce
5. W. FAULKNER: O SOM E A FÚRIA E ABSALÃO! ABSALÃO!.

BIBLIOGRAFIA Básica

Bakhtin, M.: Teoria do romance, vols. 1 e 2, Editora 34

Rabelais: Obras completas, vols. 1 e 2, Editora 34

Tristram Shandy, há várias trads.

J. Joyce: Ulysses, trad. de Caetano Galindo, Penguin – Companhia das Letras

W. Faulkner: O Som e a fúria, trad. de Paulo Henriques Britto, Companhia das Letras

Absalão! Absalão!, trad. preferencial de Sônia Régis, Nova Fronteira

W. Iser : O Ato da leitura, vol. 1, Ed. 34

L. Costa Lima: O Chão da mente, UNESP

HIS 2120 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História – Eletiva - Mestrado e Doutorado

Prof.ª. Henrique Estrada Rodrigues

3ª: 13h – 16h

Créditos: 3

Turma 2KA

Tema: O fictício e o utópico: perspectivas de uma trama histórica

Ementa:

A história das utopias tem sido descrita como a da passagem do espaço ao tempo, das narrativas a respeito de uma ilha imaginária para formas textuais sobre um futuro ideal. Segundo um intérprete como Koselleck, por exemplo, um gênero literário de origem renascentista fora relançado, no sec. XVIII, sob a égide das filosofias "futuristas" do Iluminismo. Mas uma leitura atenta à forma literária não encontraria utopias temporais habitadas por excedentes de indeterminação que alargam a imaginação dos possíveis, sem apontar as evidências do seu percurso? Essa questão sugere outra trama teórica, historiográfica e ficcional para se pensar a utopia no tempo, seja com H. Blumenberg – que articula utopia e política sob a égide da "ficção dos possíveis" –, seja com M. Bakhtin – que analisa a esperança utópica à luz do "realismo grotesco" da cultura popular –, seja ainda com Donna Haraway – que borra as fronteiras entre mito, ciência e utopia através da irônica ficção tecnológica e futurista do ciborgue. Este curso pretende analisar essa trama, com especial atenção às fontes literárias mobilizadas por esses intérpretes: a obra de Rabelais (Bakhtin), a Utopia de Thomas More (Blumenberg), o romance utópico O ano de 2440, de Louis Sébastien Mercier (Koselleck) e o imaginário ficcional de Octavia Butler (entre outras obras mobilizadas por Haraway).

Bibliografia:

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

BLUMENBERG, Hans. "Concept de réalité et théorie de l'État" [Conceito de realidade e teoria do Estado – também será disponibilizada tradução para o inglês]. In: Le concept de réalité. Paris: Édition du Seuil, 2010.

HARAWAY, Donna. "Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX". In: TADEU, Tomas (org). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

KOSELLECK, Reinhart. "Sobre a história conceitual da utopia temporal". In: Histórias de conceitos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

HIS 2130 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura

Prof. João Masao Kamita

2ª: 16h – 19h

Créditos: 3

Turma 2KA

Tema: Modernidade segundo a arte brasileira

Ementa:

O curso pretende abordar as leituras da modernidade empreendidas por artistas e arquitetos, assinalados em 4 momentos: o ecletismo arquitetônico do final do século XIX e início do XX, a teoria antropofágica de Oswald de Andrade, a nova arquitetura de Lucio Costa e o Projeto Construtivo Brasileiro na Arte. Iniciaremos com a definição histórica do conceito de "modernidade" e em seguida abordaremos os debates em curso em confronto com a produção artístico-arquitetônica de cada momento.

Bibliografia principal:

AMARAL, A. Projeto Construtivo Brasileiro na Arte. Rio de Janeiro/Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977

ANDRADE, O. Manifesto Antropofágico e outros textos. São Paulo, Penguin-Companhia; 1ª edição (28 agosto 2017)

BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COLQUHOUM, A. Modernidade e Tradição Clássica. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

COSTA, Lucio. Registro de uma Vivencia. São Paulo, Edições SESC, 2018

HIS 2131 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura

Prof. Otávio Leonidio

4ª: 13h – 16h

Créditos: 3

Turma 2KA

Tema: Revolução epistêmica: políticas emergentes do fazer e do saber

Ementa:

A disciplina irá explorar a chamada "Revolução Epistêmica", processo caracterizado pela crise dos postulados onto-epistemológicos e políticos (em um sentido ampliado deste termo) do saber e do fazer modernos, e a emergência de "novas epistemologias". O processo, que pode ser associado à ideia e sobretudo a um programa de "descolonização do pensamento", abarca diversos campos disciplinares e institucionais; não afeta apenas a práxis e a produção de conhecimento nos campos da história e da crítica de arte e arquitetura, mas também a experiência social e política em geral. A disciplina irá se debruçar sobre o aparato conceitual, teórico e ético-político surgido nas últimas décadas, com destaque para as noções de revolução epistêmica (Paul Preciado), saberes localizados (Donna Haraway), reivindicação e ciência lenta (Isabelle Stengers), performatividade (Judith Butler), luz negra (Denise Ferreira da Silva), arquivo (Jacques Derrida) evento (Saidiya Hartman), desastre (Peter Eisenman e Adirley Queirós), decolonialidade (Walter Dignolo) e razão negra (Achille Mbembe), dentre outros.

Bibliografia:

BUTLER, Judith. Quadros de guerra. Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

FERREIRA DA SILVA, Denise. "After It's All Said ..." in Paulo Nazareth: Melee. Miami Institute of Contemporary Art, 2020.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial, Cadernos Pagu, n. 5, 2009, pp. 7–41.

MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

STENGERS, Isabelle, Reclaiming Animism", e-flux Journal, n. 36 (jul 2012).

STENGERS, Isabelle. Another Science is Possible. A Manifesto for Slow Science. Cambridge: Polity Press, 2018.

Seminários de Tese e de Dissertação

Os Seminários de Tese e de Dissertação consistem em atividades programadas relacionadas ao aprimoramento da formação acadêmica, ao desenvolvimento da pesquisa e à redação da dissertação ou da tese, numa relação mais direta entre o orientador, os docentes da linha de pesquisa e o orientando. Envolvem necessariamente o trabalho de orientação e a preparação para as etapas de avaliação dos resultados da pesquisa, previstas no regulamento interno, podendo incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa.

Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA
HORÁRIOS – DISCIPLINAS – 2023.1
MESTRADO E DOUTORADO**

Horários	2ª feiras	3ª feiras	4ª feiras	5ª feiras
13:00hs/16:00hs	<p align="center">ELETIVA HIS 2146 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais Turma: 2KA</p> <p align="center">Profª. Regiane Augusto de Mattos</p>	<p align="center">ELETIVA HIS 2120 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia E História Intelectual Turma: 2KA</p> <p align="center">Prof. Henrique Estrada Rodrigues</p>	<p align="center">ELETIVA HIS 2131 – Seminário Especiais em História da Arte e Arquitetura Turma: 2KA</p> <p align="center">Prof. Otavio Leonidio Ribeiro</p>	<p align="center">ELETIVA HIS 2119 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual Turma: 2KA</p> <p align="center">Prof. Luiz de França Costa Lima Filho</p>
16:00hs / 19:00hs	<p align="center">ELETIVA HIS 2130 - Seminários Especiais em História da Arte e Arquitetura Turma: 2KA</p> <p align="center">Prof. João Masao Kamita</p>	<p align="center">OBRIGATÓRIA HIS 2175 - Seminários de Tese VI Turma: 2KA</p> <p align="center">Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins</p>	<p align="center">OBRIGATÓRIA HIS 2101 - História e Cultura Turma: 2KA</p> <p align="center">Prof. Leonardo Affonso De Miranda Pereira</p> <hr/> <p align="center">OBRIGATÓRIA HIS 2170 – Seminários de Tese II Turma: 2KA</p> <p align="center">Profª. Crislayne Gloss Marão Alfagali</p>	<p align="center">ELETIVA HIS 2147 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais Turma: 2KA</p> <p align="center">Prof. Diego Antonio Galeano</p>

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Sem Horário Fixo - SHF) vinculadas aos Professores Orientadores de Dissertação ou Teses

HIS 2167 – Seminário de Dissertação II - 3 cr (3º período - Mestrado) - João de Azevedo e Dias Duarte
HIS 2168 – Exame de Qualificação - 0 cr - (3º, 4º e 5º períodos – Doutorado) – Turma 2KA - Prof. Eduardo Wright Cardoso
HIS 2172 – Seminário de Tese IV - 3 cr (5º período - Doutorado) - Prof. Henrique Estrada Rodrigues
HIS 3000 – Dissertação de Mestrado - 0 cr - (3º e 4º períodos – Mestrado) – Profa. Crislayne Gloss Marão Alfagali
HIS 3001 – Tese de Doutorado - 0 cr - (4º, 5º, 6º, 7º, 8º período-Mestrado) – Profa. Regiane Augusto Mattos
HIS 3200 – Estágio Docência na Graduação I - (Bolsista/CAPES – 3º período - Mestrado) – Profa. Regiane Augusto Mattos
HIS 3210 – Estágio Docência na Graduação I- (Bolsista/CAPES – 3º período - Doutorado) –Prof. João de Azevedo e Dias Duarte
HIS 3220 – Estágio Docência na Graduação II - (Bolsista/CAPES – 4º período - Doutorado) – Prof. Henrique Estrada Rodrigues

Coordenador: Prof. João de Azevedo Dias Duarte
Coordenadora Adjunta: Prof. Regiane Mattos E-mail: pghis@puc-rio.br
Secretária: Débora Evelyn Marques Telefones: (21) 3527-1100 / 3527-1101 – Tel. FAX: (21) 3527-1608